

Prudentópolis: patrimonialização e turismo

Alvaro Maier

RESUMO

Este artigo discute a importância do turismo para a economia e a identidade cultural de uma região, assim como possíveis problemas que ele possa trazer. Para entender a influência turística em uma cidade primeiro foi necessária a compreensão dos termos “identidade cultural” e “patrimonialização”. Sendo assim o estudo focou no turismo como produto de comercialização e nas formas de venda e divulgação do mesmo, para então entender a estabilidade de tal atividade na cidade de Prudentópolis, que apesar de possuir um forte potencial turístico não vem desenvolvendo essa atividade de forma significativa, desestimulando investimentos da população local nesse setor. Ao término da pesquisa observou-se uma receptividade precária ao turista, em Prudentópolis que é apresentada, para a maioria das pessoas que a frequentam, como um lugar sem muito a oferecer em relação a atrativos. Notando uma falta de incentivo à atividades e formas de comércio que poderiam atender tanto o turista quanto ao morador local, e uma certa perda de identidade cultural local que, ocorrendo uma patrimonialização local, poderia ser vinculada ao turismo.

Palavras-chave: Patrimonialização. Identidade cultural. Cultura ucraniana.

INTRODUÇÃO

O turismo, apesar de ser uma prática muito antiga, é um meio de consumo que vem crescendo nos últimos anos, uma vez que as pessoas não estão mais investindo apenas em bens materiais, mas também em experiências.

As memórias afetivas de um passeio, por exemplo, estão ganhando uma importância superior a itens tangíveis, visto que diferentemente destes, aquelas marcam a vida toda da pessoa. Dessa forma novas cidades turísticas vêm crescendo e investindo na atividade para suprir tal demanda de mercado, ampliando seu nicho de atuação e amenizando alguns efeitos nocivos da globalização, como a perda do patrimônio cultural, principalmente imaterial, de uma região.

A cidade de Prudentópolis, localizada na região centro sul do Paraná, tem uma identidade cultural bastante interessante. “A cultura ucraniana é viva em Prudentópolis. A cidade tem 70% de descendentes desse país e é a maior colônia no Brasil” (COUBELLE, 2017). Tal fato é perceptível ainda no artesanato, dança,

religião, arquitetura religiosa, culinária, datas festivas e, em algumas comunidades, até na preservação do idioma nativo.

Além de um grande potencial para o turismo cultural, Prudentópolis é rico em belezas naturais, possuindo, ao longo de seus 2242 km², inúmeras cachoeiras, sendo algumas com mais de 100m de altura e matas ainda preservadas. Apesar dessa potencialidade, a procura pela cidade como um destino recreativo ainda é bem pequena, tornando arriscado um investimento nessa área pelos moradores da região que, na maioria das vezes, só investem em turismo como um complemento de renda e não como principal fonte de recursos.

Um dos pontos a serem estudados como possível causador da falta de procura pelo turismo em Prudentópolis é a precariedade de sua receptividade, já que a cidade parece não ter muito a oferecer quando vista da BR 343 que corta seu perímetro urbano, fazendo com que viajantes passem pela região sem imaginar as inúmeras experiências que ali poderiam ser vivenciadas.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A elaboração desta pesquisa foi realizada ao perceber que vários benefícios são trazidos a um município ao decorrer do seu desenvolvimento turístico. Sabendo que Prudentópolis possui vários atrativos, tanto em patrimônios culturais quanto naturais e históricos e que tais fatores podem ser mais bem explorados na cidade e, conseqüentemente, gerar novos empregos além de incentivar a cultura local, o objetivo da presente pesquisa é entender a importância da identidade cultural de uma região e como o turismo pode ajudar a manter esse patrimônio no local. A partir do primeiro objetivo alcançado pretende-se entender como a arquitetura pode influenciar na receptividade de uma cidade e revelar o potencial turístico de Prudentópolis.

ESTADO DA ARTE

A cultura de um determinado lugar pode despertar a curiosidade de pessoas que não as vivenciam, ou seja, é típico do ser humano a busca pelo novo, pelo diferente. Sendo assim o patrimônio cultural pode tornar-se um atrativo turístico.

“O turismo, por sua vez, parte da curiosidade de se conhecer, de interagir – ou simplesmente observar – não só os atrativos naturais de uma localidade, mas as particularidades, a cultura de um povo.” (RODOVALHO; FONSECA; MARILDA R. S, 2010, p. 10)

A associação entre cultura, turismo e economia pode gerar muitos benefícios a uma população, porém deve ser bem planejada, pois o patrimônio cultural não deve transformar-se apenas em uma mercadoria, sendo moldada unicamente com o objetivo de atrair o consumidor, pois tal transformação pode levar uma identidade cultural a ser totalmente descaracterizada.

“Cultura, patrimônio cultural, identidade cultural e turismo podem formar uma corrente perigosa, onde a falta de planejamento e consciência pode determinar conseqüências graves às manifestações culturais de uma localidade. O espetáculo exótico que busca o turista pode transformar a memória e tradições de um povo em mercadoria.” (ITO, 2006, p.1)

Porém, essa junção de funções pode funcionar muito bem, pois não só a economia local é beneficiada, mas o orgulho do pertencimento é motivado nos moradores, que ao perceberem que o modo de vida, visto como rotineiro e monótono, é algo totalmente novo e admirável para aquele que está descobrindo essa cultura, começam a entender e valorizar sua identidade cultural.

Os motivos que fazem com que o turismo possa influenciar na identidade cultural de uma localidade podem ser assim descritos:

Tanto turistas como moradores locais confrontam suas identidades e sua cultura quando tratamos de deslocamentos humanos para o lazer. No morador local, ele despertaria um sentimento de pertencimento e de orgulho, de preservação. No turista, ele suscita, em um primeiro momento, a curiosidade, o desejo de conhecer, de sair de seu contexto e se encontrar com o outro e sua diversidade. (RODOVALHO; FONSECA; MARILDA R. S, 2010, p. 12)

Uma forma de manter a identidade cultural de uma cidade que o utiliza como atrativo turístico é a patrimonialização “A patrimonialização é uma ação que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização de uma determinada cultura e do seu patrimônio cultural.” (SILVA, 2011, p 109). A partir da patrimonialização desperta-se um orgulho e um interesse maior entre os moradores sobre sua cultura, que pode gerar interesse àqueles que buscam por

experiências novas, ou seja, o patrimônio torna-se interessante tanto aos olhos dos donos da cultura, que os tornam especiais, quanto, conseqüentemente, aos turistas.

“Assim, a ação de se patrimonializar determinado bem tem o objetivo de inserir a comunidade local no caminho do desenvolvimento social e econômico. Pois, a partir do momento em que se agrega valor, tanto econômico quanto simbólico, a um determinado bem cultural, este produz o reconhecimento e identificação da população local com sua história e sua cultura, além de agregar valor econômico na comercialização do mesmo, que acaba por integrar a comunidade local no conceito de desenvolvimento. Desta forma, a patrimonialização da cultura deve ser utilizada como meio e fim da valorização dos bens culturais. E estes, ao assumirem sua posição simbólica conseqüentemente serão canais de desenvolvimento social, econômico e cultural.” (SILVA, 2011, p. 113)

Prudentópolis ainda mantém uma cultura bastante interessante e que faz parte da rotina dos moradores, ou seja, seu cotidiano é marcado por celebrações religiosas em datas específicas, produção e consumo de comidas típicas, uso de termos ucranianos rotineiramente, vestimentas características, danças e cantos, não exatamente por orgulho, mas por costume, sem se dar conta que não presenciariam tais costumes em praticamente nenhuma outra região do Brasil.

Estes costumes, tão intrinsecamente enraizados neste povo, são descritos como bens de natureza imaterial. “Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares”. (IPHAN, 2019). Mas apesar de Prudentópolis ter este patrimônio imaterial e dezenas de atrativos naturais, a cidade recebe poucos visitantes, o que levanta a pergunta: por que uma cidade com tanto potencial não atrai a curiosidade de turistas?

Assim como qualquer outro tipo de comércio, o turismo não depende apenas de sua demanda, mas também de como ele consegue mostrar ao mundo o que tem a oferecer, ou seja, muito do que um turista procura em seu destino é aquilo que ele já conhece, indiretamente, através de um meio de comunicação ou por intermédio de indicações.

Todavia as atividades turísticas podem tornar-se atrativas através de muitos meios, mas o que se torna uma regra é a importância da receptividade e hospitalidade na conquista de visitantes.

“Os motivos que levam uma pessoa a viajar para uma determinada localidade estão relacionados a vários fatores. A receptividade e a hospitalidade de um destino fazem toda a diferença na escolha do turista.” (BIESEK, 2009, p.2).

Além disso, a receptividade não deve ser seleta, ou seja, deve atender a qualquer público, não limitando a oferta a um grupo específico, “A recepção deve ser capaz de acolher um grande número de pessoas, mas também de oferecer equipamento específico para certos segmentos particulares de visitantes (estudantes, deficientes, famílias, idosos, etc).”(MOREIRA, 2008, p.7). Dessa forma percebemos que a cidade carece de um atendimento a visitantes. Necessita de uma estratégia eficiente que atraia a atenção de pessoas que apenas ouvem sobre a cidade ou até passam por ela, já que ela é cortada por duas rodovias paranaenses importantes, mas não imaginam o que ela tem a oferecer.

Uma carência notória da cidade é em relação a uma estrutura de apoio e informação ao turista que seja convidativa, em um lugar visível, e perceptível àquele que passa pela região.

A partir do momento em que se instalam estruturas de apoio aos turistas na entrada das cidades, passa a se ter uma visão diferenciada e mais concreta do local, passando uma imagem de seriedade na prestação de serviços que também demonstram respeito pelas pessoas que estão chegando.(BIESEK, 2009, p.3).

Uma estrutura que possa atender ao turista pode estar vinculada a outras funções econômicas, que possam despertar tanto o interesse de iniciativas públicas quanto privadas, gerar renda e incentivar a patrimonialização. Para isso é necessário realizar uma pesquisa de tudo o que a cidade tem a oferecer em relação ao turismo cultural, seja material ou imaterial, principalmente em se tratando daquilo que seja único e característico dessas pessoas.

É necessário que a iniciativa privada e o setor público tenham comprometimento nos projetos envolvendo a hospitalidade voltada para o turismo, envolvendo também a comunidade dos centros receptores através da conscientização sobre a importância do turismo para economia local. (BIESEK 2009, p. 6)

O povo prudentopolitano é bastante receptivo e aberto a novos desafios. Isso deve-se ao fato de seus colonizadores serem de origem ucraniana. Um povo

sofrido, religioso e muito alegre, características estas transmitidas aos seus descendentes.

Juntamente com estas características temos que destacar a língua materna que identifica este povo.

Portanto, a língua ucraniana em Prudentópolis é algo que chegou, não por acaso, até o presente como um importante fator identificador dos descendentes dos imigrantes ucranianos que chegaram ao município no final do século XIX e início do XX.(COSTA, 2016, p.4)

Quando fala-se que a língua ucraniana não é um acaso na cidade de Prudentópolis ele se refere ao incentivo que ocorria nos lares do interior do município, que sempre teve grande parte da população vivendo na área rural e incentivo das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que ensinavam ucraniano após os horários das aulas. Isso tudo corroborando com o que Zazula (2015, p. 21360) diz: “Prudentópolis é a cidade do Paraná e do Brasil que mais recebeu imigrantes ucranianos.”

Apesar das várias dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, encontraram em Prudentópolis um lugar onde puderam manifestar sua identidade cultural livremente.

“Ao chegarem no Paraná, os ucranianos trouxeram pouca bagagem material, porém carregavam uma carga cultural milenar. Para além das piores adversidades que sofreram, conseguiram arranjar a sua sustentabilidade material e começaram a reavivar a sua identidade ruthena”.(TENCHENA, 2010, p.5)

A cultura prudentopolitana, apesar de vir sofrendo com a globalização, ainda está muito presente no município. Para Tenchena (2010, p.5) “a vinda de missionários ucranianos para o Brasil foi de grande importância para essa cultura”. Percebe-se que até os dias de hoje a religião é uma das maiores, se não a maior, ferramenta que faz com que essa cultura permaneça, ou venha sobrevivendo, já que as igrejas do Rito católico oriental ucraniano passam de 35, espalhadas em todo o município, segundo padres e religiosos da região.

“Esse legado é perceptível tanto na arquitetura bizantina das próprias Igrejas, idênticas às conhecidas na Ucrânia, como nas manifestações mística-religiosas que remontam a hábitos e tradições sustentados às duras penas na própria Ucrânia”. (TENCHENA, 2010, p.5).

Porém, para os mais jovens o idioma ucraniano não é mais tão utilizado, fazendo com que as missas na língua tradicional venham perdendo espaço, o que é aceitável, já que a igreja entra em um dilema de perder a tradição ou perder fiéis que possam não frequentar a igreja por não entender o que é pregado. Para superar isso, a liturgia passou a ser traduzida para o português mantendo todo o ritual inalterado. Desta forma, tentando manter a tradição.

Para Tenchena (2010, p. 6), dentre as tradições cultivadas pela população prudentopolitana provenientes da Ucrânia estão: “a culinária, a decoração, a educação dos filhos, o artesanato.” Itens estes que poderiam ser amplamente explorados através do turismo cultural.

A partir da coleta de informações sobre as tradições e curiosidades locais, é preciso pensar nas melhores formas de torná-las acessíveis ao turista, compartilhando essa cultura e beneficiando a cidade e a população com o retorno financeiro que possa ser agregado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração de tal artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas, sobre a importância do turismo ao comércio e a cultura ucraniana/prudentopolitana. Também foram pesquisados artigos que ressaltassem a importância de uma identidade cultural e de patrimonialização regional. Além de sites, como o da IPHAN e de notícias sobre acontecimentos e informações históricas referentes ao município, que, posteriormente, foram aproveitadas ou descartadas ao serem procuradas as fontes bibliográficas das mesmas. O mesmo ocorreu em diálogos informais e conhecimentos cognitivos preexistentes, que foram sendo filtradas ao decorrer das pesquisas.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos a pesquisa percebemos que Prudentópolis têm muito a ganhar economicamente e culturalmente com o crescimento do turismo local. Mas para que tal atividade seja realmente significativa na cidade é preciso incentivo tanto de órgãos públicos quanto privados, que possam investir em uma receptividade e atratividade ao público consumidor.

Sabemos, porém, que uma atração turística não ocorre da noite para o dia. Investimentos assim precisam ter uma garantia de que conseguirão manter-se financeiramente até que esse comércio seja realmente fixado. Para isso é interessante focar, a princípio, em atrativos simples, mas de grande expressividade como a população local, sua culinária, artesanato e a identidade cultural, visto que não exigem grande aporte de recursos financeiros.

Tais ações poderiam ocorrer inicialmente próximas às rodovias que cortam o perímetro urbano atingindo assim viajantes que posteriormente viriam a ser turistas, ou ainda, bons propagadores dos atrativos da cidade.

BIBLIOGRAFIA

BIESEK, Ana Solange; KLUCK, Ana Paula da Silva; GAZZAQUI, Kadije Nagib. Proposta de estruturação de um Centro de Recepção de visitantes para a cidade de Foz do Iguaçu - PR. III FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 17 a 19 de junho de 2009 , Foz do Iguaçu, 2009.. Disponível em https://www.google.com/search?source=hp&ei=UwisXlezD4Sz5OUPn-GxiAo&q=PROPOSTA+DE+ESTRUTURA%C3%87%C3%83O+DE+UM+CENTRO+DE+RECEP%C3%87%C3%83O+DE+VISITANTES+PARA+A+CIDADE+DE+FOZ+DO+IGUA%C3%87U+%E2%80%93+PR&btnK=Pesquisa+Google&oq=PROPOSTA+DE+ESTRUTURA%C3%87%C3%83O+DE+UM+CENTRO+DE+RECEP%C3%87%C3%83O+DE+VISITANTES+PARA+A+CIDADE+DE+FOZ+DO+IGUA%C3%87U+%E2%80%93+PR&gs_l=psy-ab.3...943.943..1958...0.0..0.0.0.....0....2j1..gws-wiz.....0. Acesso em 28 mar. 2019.

COSTA, Lourenço Resende da. PERMANÊNCIAS E ABANDONO DA LÍNGUA UCRANIANA EM PRUDENTÓPOLISPR (1950-2013). **XIII encontro nacional da história oral**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-RS 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwj_xuzs_MPhAhVpJ7kGHRrbDqIQFjAAegQIBBAC&url=http%3A%2F%2Fwww.historiaoral.org.br%2Fresources%2Fanais%2F13%2F1462041381_ARQUIVO_XIIIENC_ONTRODEHISTORIAORAL.pdf&usq=AOvVaw0CfH7Sd8HTznjed-YkawCA. Acesso em 28 mar.2019

COUBELLE, Camila. 10 motivos para visitar Prudentópolis. **Vida sem paredes**. Disponível em: <https://vidasemparedes.com.br/motivos-para-visitar-prudentopolis-parana/>. Acesso em 09 abr. 2019.

ITO, Claudemira Azevedo. Cultura e identidade cultural no mercado turístico. **ANAIS do Congresso Brasileiro de Turismo**. 2006. Fortaleza: Roca. 2006. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:u3qOz7Z6KT8J:observator>

iogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/47.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br. Acesso em 01 abr. 2019.

MOREIRA, Angela. TURISMO E ARQUITETURA: A PRODUÇÃO DO ATRATIVO. PROARQ - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura / FAU / UFRJ. **II COLÓQUIO [INTER] NACIONAL SOBRE O COMÉRCIO E CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM**, 2008. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/2_cincci/6002%20Moreira.pdf. Acesso em 28 mar.2019.

Patrimônio Imaterial. IPHAN – Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em 28 mar.2019.

RODOVALHO, NAZARETH; FONSECA, Ana Cláudia Ferreira da; MARILDA R. S, SOUSA. IDENTIDADE, CULTURA E TURISMO: DO PERTENCIMENTO AO TURISMO CULTURAL. *In: II SIMPOETS: “PENSAR A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO NA DIVERSIDADE*, 2010, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Inhumas. SIMPÓSIO [...]. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/view/78/10>. Acesso em: 1 abr. 2019.

SILVA, Sandra Siqueira da. A PATRIMONIALIZAÇÃO DA CULTURA COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO: Considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. **Aurora**, Marília, 2011. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/1248/1115>. Acesso em: 1 abr. 2019.

TENCHENA, Sandra Mara. Comunidade Ucraniana: Suas Fronteiras Étnicas e a Religião. **Revista Nures**, n. 14 – Janeiro/Abril 2010. Disponível em : www.pucsp.br/nures/revista14/Nures14_Tenchena.pdf. Acesso em 02 abr.2019.

VARGAS, Heliana Comin. A complexidade do conhecimento: turismo, arquitetura e cidade. **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva**. São Paulo - SP, 2014.

ZAZULA, Marielle. Descendentes de Ucranianos em Prudentópolis (Pr): Memórias dos Processos Sociais De Educação. **EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação**. 2015. PUC – Pr. Curitiba-Pr. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FHTMUf2ZZ0MJ:educere.b>

[ruc.com.br/arquivo/pdf2015/22786_9244.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br.](http://ruc.com.br/arquivo/pdf2015/22786_9244.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br)
Acesso em 01 abr.2019.